

**Aceitação de cultivares de bananas resistentes à Sigatoka Negra junto ao consumidor Nordestino**D. S. Garruti¹, M. L. Matias^{1*}, H. V. F. Facundo^{1*}, M. A. A. P. Da Silva²¹Embrapa Agroindústria Tropical, Brasil, ²Faculdade de Engenharia de Alimentos, UNICAMP, Brasil

* Alunas de pós-graduação da UFC, Brasil

O Mal da Sigatoka Negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, é devastador para as culturas tradicionais de banana. Para resolver esse problema, muitas cultivares resistentes têm sido desenvolvidas por melhoramento genético; porém, se a aceitação pelo consumidor não for considerada, esse programa pode não ter o sucesso esperado. Neste trabalho, a aceitabilidade de quatro cultivares de bananas resistentes à Sigatoka Negra (Pacovan Ken, Preciosa, Thap Maeo, Caipira) foi avaliada junto a 120 consumidores da região Nordeste e comparadas a quatro cultivares muito populares no país (Prata, Prata Anã, Pacovan, Grand Naine), porém não resistentes. Dois grupos de consumidores participaram da pesquisa: jovens de academia, que consomem bananas como fonte de potássio, e donas de casa. Todos foram caracterizados quanto ao gênero, idade, classe sócio-econômica, frequência de consumo e preferências por variedades. Para avaliação da aparência, as bananas foram expostas em pencas, em um teste simulando bancas de feira/supermercado. Os consumidores avaliaram a aparência externa global, cor e tamanho usando uma escala hedônica (1=gostei extremamente, 9=gostei extremamente), além de um teste de ordenação-preferência e intenção de compra. Os consumidores também degustaram as cultivares, avaliando através da mesma escala hedônica, a aceitação global, aroma, sabor e textura dos frutos. Os dados foram analisados por ANOVA, Tukey e MDPREF. Mulheres e jovens apresentaram a mesma opinião em relação à aceitação da aparência externa das pencas, preferindo as bananas de maior tamanho. Entre as cultivares resistentes, a Caipira foi a menos aceita, seguida da Thap Maeo. A cultivar Preciosa apresentou melhor aceitação que as suas correspondentes não resistentes (tipo Prata), enquanto a Pacovan Ken obteve menor valores hedônicos que a Pacovan comum, porém ainda ficando na região de aceitação da escala hedônica. Os resultados sugerem que essas duas cultivares podem substituir suas correspondentes não resistentes sem prejuízos de aceitabilidade junto aos consumidores nordestinos.

Palavras chave: Musa ssp; melhoramento genético; teste de consumidor, mapa de preferência;

Financiamento: Banco do Nordeste